



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO

I

A Vigilância Sanitária Municipal encerrou esta semana uma inspeção que estava sendo realizada na Central de Abastecimento de Sergipe (Ceasa) e o resultado, apontou uma completa inadequação na estrutura e na higiene daquele local. De acordo com a gerente de alimentos da Vigilância Sanitária Municipal, Nazaré Aragão, os problemas existentes no Ceasa vão do chão ao teto literalmente. Ela disse também que, dependendo da situação e da visão do promotor de justiça, o qual o relatório será entregue, a Ceasa pode ser interditado se não se adequar no período de 30 dias contados a partir do termino da vistoria.

Nazaré revelou que foram 20 dias de vistoria e que contou com a atuação de oito fiscais. "Foram encontradas irregularidades em 96 bancas, incluindo todas as lanchonetes, restaurantes e bares dentro daquele complexo. Além disso, os banheiros estão em situação precária. O teto está cheio de teias de aranha, e o chão está imundo", declarou. Segundo ela, o relatório deverá ser entregue na próxima segunda-feira, dia 29, ao Ministério Público Estadual (MPE). "A partir daí o promotor deverá convidar o proprietário do Ceasa para que sentemos e definamos como será as ações a partir de agora. Nós demos um prazo de 30 dias para ele se adequar, iremos retornar ao Ceasa, de qualquer forma, após este período, se nada tiver sido atendido, nós entraremos com um processo administrativo junto com auto de infração", alertou.

Uma questão que chamou a atenção da

gerente é que nenhuma das bancas possui torneira para que o feirante lave suas mãos. "Não tem ponto de água dentro, nem nas bancas e nem nos banheiros. Os feirantes pegam nos produtos com as mesmas mãos que pegam no dinheiro, ou que saem do banheiro. Tem açougue, vendedores de laticínios, lanchonetes, bares e restaurantes, todos com irregularidades na questão de higiene. Nenhuma tem a estrutura necessária para o tipo de comércio que eles desenvolvem. Tudo irregular, uma situação crítica", acrescentou.

• Feiras Livres

De acordo com Nazaré, a Vigilância Sanitária deverá retornar, nos próximos dias, as feiras livres para se certificar que os comerciantes se adequaram as exigências do órgão na inspeção que foi feita há um mês. Ela expôs que no primeiro semestre deste ano foram visitadas 32 feiras livres na capital sergipana: "Teremos uma reunião com o promotor na próxima semana, pois iremos retornar as feiras, já que o prazo dado aos comerciantes nesses locais está acabando. Iremos a partir daí fazer um novo relatório para sentar e definir a situação das feiras também. Nós observamos nas visitas, principalmente, a questão dos cestos onde as frutas são acondicionadas, as quais nós pedimos a substituição por bacias plásticas, pois são de fácil higienização",



**SEGUNDO A
VIGILÂNCIA,
FORAM 20 DIAS DE
VISTORIA DA CEASA
E CONTOU COM A
ATUAÇÃO DE
OITO FISCAIS**

Condições precárias de estrutura e higiene podem resultar na interdição da Ceasa

Central de Abastecimento pode ser interditada

saliou.

Ela informou que a partir do 05 de agosto a Vigilância Sanitária Municipal, a Emsurb e a Fundat iniciaram o processo de padronização das feiras livres. "A partir de agora as bancas serão padronizadas. Então, no dia 05 de agosto, a Emsurb, a Vigilância Sanitária e a Fundat irá começar uma capacitação dos feirantes, onde serão mostradas as novas bancas padronizadas de acordo com a legislação", completou.

• Ceasa

De acordo com diretor da Central de Abastecimento de Sergipe, Augusto Gonçalves Neto, a situação do Ceasa já era pública e notória. "Todos sabem que a Ceasa precisa de uma reforma há muito tempo. A Central já tem 40 anos de inaugurada e nunca passou por nenhum tipo de revitalização. Já são 20 anos de administração pela a associação dos feirantes de lá, e nós sempre buscamos a ajuda do Estado, até mesmo porque a Ceasa é de responsabilidade do poder público, seja governo estadual ou municipal, mas nenhum quis assumir a direção, então nós feirantes coordenamos para manter o comércio ativo. Repito, sempre pedimos o apoio do Estado e do município, mas a única coisa que nos mandam é a Vigilância Sanitária", reclamou o diretor.